

ponto de vista especial da orthographia, no mesmo nível de todos os outros. A orthographia, a divisão e ligação das palavras, é completamente arbitrária; o copista não se importa nem com a pontuação (que não existe) nem estabelece regra alguma para o uso das letras maiusculas, de sorte que o texto não se entende sem algum trabalho e cuidadoso exame» (op. cit. pag. XLIX).

E, folhas adiante, precisa: «...textos antigos, pertencentes ao período aureo da literatura portuguesa, cuja orthographia merece plenamente a censura anomala e incoherente» (pag. CIV).

«Temos por escusado estender-nos sobre esta questão, que parece líquida, limitando-nos a remetter os vacillantes á leitura, por exemplo, dos Textos Archaicos (Lisboa, 1908), coordenados pelo sábio Dr. Leite de Vasconcellos para o uso do curso de Philologia, onde se encontrarão vícios similares aos da *quarta*».

Todos os capítulos do livro de Raul Soares, «Allusões, Cryptónimos, Imitações, Traços diferenciaes», são outros tantos elementos contrários á these de Delfim Guimarães. Da sua leitura se deprehende que verdadeiro auctor da écloga, o cantor infeliz de Maria, não é outro senão Cristovão Falcão e que naquella commovedora pagina poetica nada se encontra com que se possa abonar a reivindicação a Bernardim Ribeiro: «a maneira de tratar écloga, a natureza e desenho dos personagens, a ausencia de allusões e cryptónimos, detalhes psychologicos, a propria trama dos amores, minudencias de expressão e metrica».

O livro, de Raul Soares é, por todos os títulos, digno de leitura attenta e conscienciosa. Recommendamo-lo aos leitores da *Revista Americana*.

ERNESTO SENNA: *Rascunhos e Perfiles* (Notas de um reporter), 712 pags. Rio de Janeiro, Typ. do Jornal do Commercio, 1909.

O livro de Ernesto Senna, acabado de publicar nas officinas do *Jornal do Commercio*, constitue o summário mais expressivo e eloquente de uma vida consumida dia a dia na infatigável actividade do jornalismo, em sua feição mais leve, pintoresca e scintillante — a